

Diagnóstico Sumário

Estudos de caracterização

Junho de 2013



Câmara Municipal de **Ílhavo**

II.4.15

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. ENQUADRAMENTO REGIONAL	2
3. ESTRUTURA E FORMA URBANA	3
4. AMBIENTE E CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	3
5. REDE NATURA 2000	5
6. PATRIMÓNIO	6
7. DEMOGRAFIA E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA	7
8. TURISMO	9
9. EQUIPAMENTOS	10
10. SAÚDE	15
11. INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES	17
12. SISTEMAS DE RISCOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS	21
13. FLORESTA	23

Índice de tabelas

TABELA 1 CAPACIDADE E UTENTES DAS RESPOSTAS SOCIAIS	14
TABELA 2 NÚMERO DE CANDIDATOS POR RESPOSTA SOCIAL	15
TABELA 3	16

1. Introdução

Os Estudos de Caracterização do Município de Ílhavo, desenvolvidos no âmbito da revisão do PDM, têm como objetivo identificar os traços fundamentais do Município de forma a elaborar um “retrato”, o mais completo possível, do mesmo nas suas diversas vertentes. Neste sentido, subdividiram-se os Estudos de Caracterização em diversos capítulos sectoriais, no sentido de permitir um conhecimento mais aprofundado.

O reconhecimento e diagnóstico dos diferentes aspetos da componente ambiental do Município e da região onde se insere, constituem uma importante ferramenta para sistematizar debilidades e potencialidades ao nível das opções de ordenamento. Assim, a classificação do uso do solo assume-se como eixo transversal dominante que abarca a promoção dos recursos/valores naturais, o desenvolvimento mais sustentado e consolidado do sistema urbano, de práticas agrícolas e agroflorestais mais sustentadas, a proteção das zonas costeiras, a definição e organização das áreas industriais, a promoção da ciência e do empreendedorismo, da competitividade, do turismo natureza, etc., favorecendo um conhecimento mais abrangente do Município e das suas integrações com o modelo territorial desenvolvido na proposta de revisão do PDM de Ílhavo.

2. Enquadramento Regional

O Município de Ílhavo localiza-se na Região Centro/Baixo Vouga e pertence ao Distrito de Aveiro. Os 38598 residentes distribuem-se numa área territorial de 73,47 Km² e por quatro freguesias (São Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo).

Ílhavo insere-se numa área privilegiada atendendo aos acessos e relações que estabelece com os municípios vizinhos e principais cidades a nível nacional e internacional. A simbiose entre a água/mar e as dinâmicas territoriais é também um elemento chave da potencialização do município e deverão por isso ser promovidas a integração e projeção do Município em temáticas abrangentes envolvendo os elementos chave e assumindo-as como um objetivo de referência.

Existem dinâmicas intermunicipais que se apresentam favoráveis ao desenvolvimento do Município de Ílhavo e que poderão originar parcerias, por exemplo com as autarquias vizinhas Aveiro e Vagos, ou com as autarquias parceiras da CIRA, a Universidade de Aveiro (UA) e a Administração do Porto (APA).

As figuras do ordenamento do território visam o desenvolvimento do território emergindo as fragilidades e potencialidades, possibilitando o enquadramento de uma gestão adequada ao território. Os Planos no Município de Ílhavo têm dimensão desde o nível nacional – PNPOT, ao regional e setorial (PROT-C, PROF e POOC), municipal – uniria, PDM e os PP (Zona Industrial de Mota e do Museu).

Ílhavo pretende dar continuidade aos instrumentos de gestão territorial, implementando-os de acordo com as necessidades e dinâmicas presentes, com

especial atenção à promoção do município para a atratividade de investimento e qualidade de vida em toda a escala.

3. Estrutura e Forma Urbana

O capítulo relativo ao Povoamento e Estruturas Urbanas tem como objetivo identificar a relação entre os aglomerados de Ílhavo, assim como aqueles envolventes aos Municípios envolventes. Pretende-se também perceber as características das diversas estruturas urbanas dos aglomerados.

A estrutura urbana predominante no município de Ílhavo é a urbana linear. Este tipo de estrutura tem, ao longo dos últimos anos, vindo a promover um conjunto de constrangimentos na malha urbana municipal, nomeadamente: escassez de espaços públicos ou quando estes existem são descaracterizados, rede viária irregular e pouco funcional, confusão na perceção do quarteirão e difícil leitura do cadastro predial.

As propostas apresentadas no PDM surgem na intenção de clarificar o modelo territorial apoiando-se nas novas Unidades operativas de planeamento e gestão – UOPG. Pretende-se contrariar a dispersão do povoamento e consequente expansão irracional da ocupação do solo e das infraestruturas.

Pretende-se promover um sistema urbano que se encontre hierarquizado e que permita a organização em 'rede' dos seus centros urbanos. Sendo fundamental reforçar os centros urbanos existentes (núcleos antigos), propor novas centralidades, identificar as áreas centrais.

A orientação que terá um reflexo imediato na estruturação das áreas urbanas e a proposta de aumentar o lote edificável para 40m pelos seguintes motivos. A intenção é de uma procura de uniformização com vários municípios vizinhos (CIRA), maior diversidade de soluções na organização do lote edificável.

Ílhavo entende seguir as recomendações do PROT-C no que concerne à clarificação dos perímetros urbanos e por isso prevê:

1. Promover o preenchimento das áreas já urbanizadas e evitar, sempre que possível, novas expansões isoladas;
2. Programar o reperfilamento e hierarquia das vias;
3. Contribuir para a melhoria das vias, passeios, estacionamento e arborização e ainda integrar valores ambientais e paisagísticos no sistema dos espaços coletivos;
4. Promover a diversificação funcional nos aglomerados urbanos e
5. Potenciar instalação de equipamentos e infraestruturas de interesse público e coletivo.

4. Ambiente e Caracterização Biofísica

A caracterização ambiental e biofísica relaciona diferentes domínios análise no território municipal e procura avaliar as contribuições mais negativas associadas às atividades humanas dos últimos anos, como sejam as práticas agrícolas, as atividades ligadas ao sector industrial, a pressão urbanística com especial relevância sobre o litoral (praias da Barra e Costa Nova), com os consequentes efeitos no meio natural

(solo, água e ar) e no equilíbrio dos ecossistemas (terrestres e aquáticos) do Município e da sua biodiversidade.

Ílhavo é um município com uma localização privilegiada, que lhe permite a conjugação de variadíssimos habitats, que se agrupam normalmente em duas unidades interligadas de paisagem: o mosaico agrícola e o sistema húmido associado à Ria de Aveiro. Nestes dois domínios denotam-se a RAN, a REN, a ZPE, a Frente marítima elemento base do POOC ou a EEM.

A análise das componentes biofísicas e ambientais que caracterizam o Município de Ílhavo, permitem compreender os seus principais problemas/fragilidades e, simultaneamente, identificar as suas principais potencialidades, que estão na base do desenvolvimento de um modelo estratégico e territorial mais sustentado, o qual se procurou evidenciar com esta proposta de Revisão do PDM.

Problemas/fragilidades

1. Necessidade de preservação dos ecossistemas e habitats litorais do Município de Ílhavo evitando intervenções humanas desordenadas e a descaracterização da paisagem.
2. Necessidades de proteção da frente marítima contra a erosão costeira possibilitando a contenção da pressão urbana sobre a faixa litoral das praias da Barra e Costa.
3. Evitar o assoreamento de algumas zonas da Ria de Aveiro (exemplos: Canal do Mira).
4. Necessidade de uma maior contenção das áreas urbanas dispersas e/ou de periferia de forma a mitigar a fragmentação dos ecossistemas naturais.
5. Inverter a atual tendência dos núcleos urbanos principais do Município que tem crescido de costas voltados para a Ria e com reduzida interação aos espaços de fruição lúdica que lhe são adjacentes.
6. Contrariar o abandono e desordenamento de áreas agrícolas e florestais. A matriz de ocupação das parcelas agrícolas é maioritariamente do tipo de minifúndio.
7. Existência de alguma pressão imobiliária sobre as áreas mais sensíveis e de elevado valor paisagístico.
8. Necessidade de maior gestão e valorização dos valores naturais.

Potencialidades

1. Diversidade de sistemas aquáticos – Oceano Atlântico, Ria de Aveiro, linhas de água e lagoas;
2. O aproveitamento da Planura do Município tendo em vista a consolidação e expansão de rede municipal de trilhos pedestres e ciclovias;
3. Forte tradição e ampla utilização das bicicletas como meio de transporte (associada a uma já ampla Rede Municipal de Ciclovias);
4. Existência de Zonas de Proteção Especial, Locais Classificados – habitats e flora com elevado valor de conservação (que se constitui como um desafio ao desenvolvimento do denominado turismo de natureza);
5. Crescente procura de produtos e atividades de lazer associados ao ambiente e paisagens naturais;

6. Fortes recursos paisagísticos decorrentes da singularidade natural da Ria de Aveiro e respetivo cordão litoral – praias da Barra e Costa Nova – de elevado potencial turístico e cultural;
7. Promoção de um maior relacionamento entre a Ria e os espaços urbanos: possibilidade de qualificação urbanística em algumas zonas do município e do património natural e histórico-cultural;
8. A deficiente consolidação da estrutura urbana ainda possibilita equacionar a viabilidade do fechar de quarteirões proporcionando assim frentes edificadas para os corredores verdes e aumentando de forma significativa a segurança passiva dos mesmos;

Propostas enquadradas na Revisão do PDM (Relatório do Plano e AAE)

1. Propiciar a utilização do solo do Município de Ílhavo numa perspetiva de desenvolvimento sustentável e “não expansionista”;
2. Promover o desenvolvimento e a construção integral e integrada do Município;
3. Potenciar a localização geográfica privilegiada do Município, otimizando a relação Terra/ Ria/ Mar e os múltiplos usos presentes
4. Promover as bases de uma política urbanística assente na acessibilidade para todos, na sustentabilidade e na humanização do território;

As ações que potencialmente influenciam o equilíbrio dos ecossistemas estão direta ou indiretamente relacionadas com efeitos provocados por atividades antrópicas. Estas, de forma cumulativa e/ou sinérgica tem condicionado a qualidade ambiental, e a biodiversidade dos sistemas naturais do Município de Ílhavo.

5. Rede Natura 2000

O estudo de caracterização Rede Natura 2000 permitiu caracterizar e delimitar os principais biótopos existentes e a distribuição das espécies da fauna dentro da área da ZPE da Ria de Aveiro inserida nos limites concelhios de Ílhavo. Para além disso, foi igualmente efetuada com sucesso a aplicação das orientações de gestão definidas pelo PSRN2000 ao Concelho de Ílhavo e às espécies que nele ocorrem de acordo com a metodologia adotada e os dados bibliográficos obtidos e referenciados. Foi ainda realizado um trabalho adicional de caracterização e de indicações de medidas de gestão aplicadas à realidade local, além das espécies prioritárias definidas no PSRN2000 para a ZPE da Ria de Aveiro, às espécies de aves não prioritárias de acordo com a metodologia selecionada e ainda aos grupos de Mamofauna e Herpetofauna.

As medidas de orientação apresentadas no EC são uma ferramenta de grande importância para a conservação das espécies que ocorrem na área do município de Ílhavo que é parte da ZPE da Ria de Aveiro e que tendo por base o presente trabalho será bem mais fácil integrar no PDM de Ílhavo todas as orientações de gestão necessárias de modo a salvaguardar para futuro todas as condições de sustentabilidade do magnífico património natural e da biodiversidade que personalizam a região e a própria ZPE da Ria de Aveiro na sua globalidade.

O EC foi elaborado sobre uma reflexão permanente sobre a ligação umbilical já secular entre a natureza e a atividade humana em Ílhavo, olhando de perto a situação existente in loco, procurando aplicar à realidade local do dia-a-dia as considerações e orientações de gestão. A conservação da ZPE depende da manutenção desta simbiose de forma equilibrada.

É crucial promover iniciativas de carácter científico que contribuam para o aumento e constante atualização do conhecimento existente sobre a zona e dinamizando a sua proteção de forma conjunta numa abordagem multidisciplinar e de sustentabilidade. Refere-se ainda que o crescente aumento do interesse pelas temáticas da Conservação da Natureza e da Biodiversidade no geral e na área em particular, sendo mesmo uma das atualidades da agenda política, nomeadamente através da aprovação e aplicação do Programa Polis para a Ria de Aveiro, produzirá certamente um maior acervo de dados bem como de ações concretas que permitirão complementar e atualizar o presente trabalho e contribuirão sem dúvida para rapidamente tornar necessária a sua atualização/revisão.

A proteção e conservação dos biótopos e espécies que se pretende garantir, servindo como guia para a posterior integração no PDM de Ílhavo das orientações de gestão consideradas, não se esgota na fronteira da ZPE da Ria de Aveiro integrada no concelho, mas pela natureza das dinâmicas que alberga é necessário igualmente incluir e aplicar medidas de gestão apropriadas nas áreas circundantes, de modo a assegurar a sua eficácia e a conectividade entre os vários ecossistemas assegurando corredores ecológicos.

6. Património

O Município de Ílhavo é detentor de património cultural inestimável, relevando-se os imóveis classificados e os que se encontram em vias de classificação. O Património também se constrói. Importa, pois, salvaguardar valores do passado mas, de igual modo, é fundamental construir património no presente, em constante diálogo e osmose cultural, política, social, histórica e técnica. A revisão do Plano Diretor Municipal de Ílhavo tem, naturalmente, como um dos seus objetivos uma nova abordagem às questões do património.

Para um conhecimento mais profundo do património municipal deve ser promovido um estudo histórico rigoroso sobre o concelho de Ílhavo, por forma a melhor sustentar nomeadamente outros processos de revisão do PDM.

O Plano Diretor Municipal, enquanto instrumento de natureza regulamentar, estabelece o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução previsível da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo e de garantia da qualidade ambiental, visando, entre outros objetivos, estabelecer os princípios e as regras de garantia da qualidade ambiental e da preservação do património cultural.

As propostas que seguidamente se apresentam, resultam da assimilação de conhecimento obtido através da conjugação e tratamento da informação relativa aos componentes que integram o património cultural do concelho de Ílhavo.

O trabalho de caracterização e diagnóstico dos elementos foi feito no sentido prospetivo, por forma a traduzir-se pragmaticamente em matéria de planeamento no ordenamento e gestão do território concelhio, desta feita, através do PDM.

Património cultural classificado e em vias de classificação

Atendendo aos procedimentos administrativos decorridos até esta data, para os devidos efeitos, importa considerar, o património cultural que já foi objeto de classificação e o que se encontram em vias de classificação, em conformidade com o que de seguida se define:

- O património cultural classificado e o património cultural em vias de classificação devem integrar as peças fundamentais do plano, onde fiquem devidamente esclarecidos os seus graus de classificação e as respetivas áreas de proteção.
- O regulamento e as peças gráficas do plano, nomeadamente, planta de ordenamento e planta de condicionantes, devem ser aferidos, articulando-se mutuamente, integrando conceitos e definições consentâneos entre si. Deve assim ser integralmente respeitada a descrição incluída no articulado do regulamento em plena sincronia com as peças gráficas.
- O conteúdo programático referente ao património cultural terá de ser devidamente enquadrado na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro – que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, e demais legislação subsidiária, nomeadamente no que diz respeito às questões de conceitos e âmbitos, princípios, direitos, garantias e deveres e demais considerações. As peças a produzir para o PDM deverão utilizar cabalmente tais definições e condicionantes.
- Na Planta de Condicionantes e na Planta de Ordenamento, deve ser considerada e integrado o património cultural. Todos os bens classificados e em vias de classificação devem ser convenientemente assinalados e delimitadas as correspondentes zonas de proteção, conforme parecer emitido pela Direção Regional de Cultura do Centro.
- Os Sítios de Interesse Arqueológicos identificados no Concelho devem ser devidamente assinalados e delimitados na Planta de Ordenamento.
- A representação dos elementos patrimoniais deve efetuar-se sob a forma de polígono com uma área aproximada à máxima extensão do elemento patrimonial.

7. Demografia e Caracterização Socioeconómica

O desenvolvimento de um capítulo relativo às questões da demografia e condições sociais no âmbito da revisão de um Plano Diretor Municipal pretende o conhecimento da realidade socioeconómica, nomeadamente através do levantamento e análise de indicadores económicos e sociodemográficos que, ao permitirem interpretar a estrutura e tendências de um território, permitem fundamentar a definição de uma estratégia de desenvolvimento económica e social, consonante com a realidade territorial/urbanística e humana, que deverá integrar as propostas de revisão do PDM, sendo as temáticas da demografia e das principais tendências demográficas aspetos essenciais a ter em conta aquando da projeção e remodelação de equipamentos coletivos.

Da informação constante do Estudo de Caracterização da área da Demografia e Condições Sociais poderemos elencar como principais conclusões as seguintes:

A população residente no Município de Ílhavo tem vindo sempre a registar uma tendência ascendente, sendo que, se entre o ano de 1991 e 2001 se registou um aumento populacional na ordem dos 12%, entre 2001 e 2011, registou-se um acréscimo na ordem dos 3,73%, pelo que, podemos concluir que, não obstante a tendência de crescimento, se verificou um refreamento nesse mesmo crescimento.

Ílhavo continua a ser o Município que detém a maior densidade populacional, ou seja, o maior número de indivíduos por Km² de todo o Baixo Vouga, encontrando-se esta bastante acima de qualquer um dos restantes municípios;

A freguesia que detém a maior densidade populacional é a da Gafanha da Nazaré, sendo a mais populosa a de S. Salvador;

A distribuição da população residente por sexo, mostra-nos que o sexo masculino registou um aumento de 2,06% e o sexo feminino teve um aumento na ordem dos 5,30%.

A pirâmide etária demonstra um topo mais largo em relação à base, encontrando-nos, porquanto, na presença de uma pirâmide etária envelhecida, marcada por uma menor taxa de natalidade, uma menor taxa de mortalidade e uma maior esperança de vida, sendo este tipo de pirâmide muito característico de países desenvolvidos;

O número de famílias aumentou, mas em contrapartida, as famílias são hoje menos numerosas. No que se reporta à dimensão média das famílias, verifica-se que o número de indivíduos que as compõem tem vindo a decrescer ao longo das décadas, tendo as famílias de maior dimensão vindo a perder expressão ao longo das últimas décadas. No caso concreto do Município de Ílhavo, em 1960, a dimensão das famílias era de 3,8 indivíduos para, em 2001, descer para os 2,9 indivíduos.

A ilação primordial a retirar indica que o principal enfoque se deverá dirigir para previsão de equipamentos de utilização coletiva e respostas capazes de responder com qualidade aos grandes desafios que se colocam na área do envelhecimento, uma vez que, Ílhavo detém uma taxa de cobertura, no que diz respeito às Respostas Sociais dirigidas à população idosa, bastante inferior à apresentada pelo Distrito sendo que, a este nível é notória a preocupação manifestada por todos os parceiros representados no Conselho Local de Ação Social, materializada na perspetiva de concretização de projetos apresentados por algumas IPSS, tais como a Associação Aquém Renasce, o Centro Paroquial da Gafanha da Encarnação e recuperação do Clube Stella Maris, projetos esses que, aquando da sua materialização, possibilitarão o incremento da taxa de cobertura nas respostas sociais destinadas à população idosa.

No que respeita à problemática do desemprego ao nível do Município de Ílhavo, os homens sofreram um maior aumento no número de desemprego (20,8%) comparativamente com as mulheres (14,3%). De acordo com os dados dos Censos de 2011, promovidos pelo INE, a taxa de desemprego em Portugal passou de 6,8% em 2001 para 13,2% em 2011.

O aumento da taxa de desemprego foi bastante mais significativa no Município de Ílhavo, aumentando mais do dobro, passando de 5,3% em 2001 para 12,1% em 2011, o que aliás se verificou, também, na Região Centro e no Baixo Vouga.

Desta forma, verifica-se que em todas as unidades territoriais, num período de uma década, houve um aumento da taxa de desemprego bastante indicativo da situação de recessão atual.

Será de ressaltar, de uma forma muito positiva, no âmbito da temática do emprego, a existência de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP)/Serviço de Apoio à Formação e Emprego (SAFE) serviço vocacionado para o estabelecimento de uma correlação entre a procura e a oferta de emprego.

Por outro lado, e como potencialidades do Município, ressaltamos, igualmente, as zonas industriais existentes.

8. Turismo

O carácter turístico do Município de Ílhavo está fortemente associado à presença constante da água – costa atlântica e Ria de Aveiro, pela mancha verde da Mata Nacional e pela temática marítima e cultural da pesca do bacalhau. A Vista Alegre é também um foco de interesse que, tal como a Ria e o Mar, têm influência nas manifestações artísticas.

O município está dotado de uma rede de equipamentos culturais localizados nos centros urbanos das cidades de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré, com dimensão, bem equipados e recentes. Destacam-se o Museu Marítimo de Ílhavo, o Navio Museu Santo André, o Centro Cultural de Ílhavo e o seu polo e ainda, de iniciativa privada, o Museu Histórico da Vista Alegre. A identidade cultural está presente e vincada nas variadas formas de expressão artística e desde logo no carácter marítimo e gastronómico do artesanato local, que se distingue pela inspiração náutica e pela preservação das tradições da pintura cerâmica e da construção naval.

No que ao desporto se refere existem, dispersos por todo o território equipamentos polivalentes, que permitem a prática desportiva para residentes ou visitantes. Com especial carácter turístico existem nas margens do Canal de Mira, infraestruturas náuticas – de recreio ou vocacionadas para a comunidade piscatória, que suprem as necessidades da náutica de recreio, prática disseminada entre a população residente e que também inclui os residentes em municípios vizinhos.

A prática de desportos náuticos deverá ser um forte apelo municipal a avaliar pelo número de escolas, clube e associações existentes e pelo interesse e participação no Fórum Náutico do Município de Ílhavo.

O Festival do Bacalhau, e as iniciativas náuticas constantes, de maior ou menor dimensão, são um forte motivo de atração.

Ílhavo é também um município facilmente acessível, especialmente por via rodoviária, com ligações internas também modernas e funcionais. Embora existam bastantes ligações por via de transporte coletivo de passageiros rodoviário elas estão bastante dependentes da passagem pelo vizinho Município de Aveiro e, como tal, também não

representam fluxos consideráveis de utilização (comparativamente aos restantes modos de transporte).

Por via marítima e fluvial distingue-se: a facilidade de acesso do transporte de mercadorias (ainda que o Porto de Aveiro detenha as necessárias condições para atracagem de navios de cruzeiro), a existência de infraestruturas de acolhimento da náutica de recreio de pequenas dimensões, e o forte desejo de acolhimento de embarcações de porte médio (entre os 30 e os 60 pés de comprimento), tanto nos residentes no município como nos residentes da região.

A capacidade de alojamento é modesta no que respeita aos estabelecimentos tradicionais, e está fortemente dependente do vizinho município de Aveiro. Por contraste, na tipologia de empreendimento turístico parques de campismo e caravanismo, o município encontra-se dotado de forte capacidade (superior à média da região). Os operadores marítimo-turísticos também se encontram fortemente implantados (alguns com sede em Ílhavo e outros com sede noutros locais mas com operação no município).

Os elementos que permitam caracterizar Ílhavo do ponto de vista da rendibilidade da atividade turística são muito escassos. Para além dos proveitos de aposento não existem outros dados locais que permitam aferir do volume de receitas deixado pelos visitantes. Estes, são essencialmente portugueses e espanhóis e esta dependência é bem vincada. O turismo no município também apresenta uma forte sazonalidade, concentrada na época estival e nas praias da Barra e da Costa Nova sendo o “Sol e Mar” o produto turístico que representa o maior volume de afluxo de visitantes.

Finalmente, mas não menos importante, notam-se diferenças marcadas entre o que é preconizado enquanto estratégia turística para a Região Centro e para as cidades a 100/150 km do Porto e o carácter turístico do MI e da Região de Aveiro, especialmente porque este município, e esta região, pela presença da Ria de Aveiro, tem um carácter acentuadamente náutico intrínseco ao quotidiano das populações, recurso turístico inestimável. Não serão certamente coincidências a recente reabilitação do antigo veleiro bacalhoeiro Santa Maria Manuela, aqui sediado, a afluência crescente a um museu municipal como o Museu Marítimo de Ílhavo (que inclui um navio museu) ou ainda a capacidade organizativa de um evento náutico como o Ílhavo Sea Festival 2012, que teve mais de 400.000 visitantes, em quatro dias, bem como o historial municipal de acolhimento de iniciativas náuticas.

O Município de Ílhavo tem uma clara perceção da importância fundamental que a Ria de Aveiro e a sua frente marítima têm, não apenas enquanto recurso e património turístico e cultural, mas no seu conjunto, pugnando pela plena concretização da real vocação marítima e ribeirinha dos seus municípios, dos municípios da região e dos portugueses.

9. Equipamentos

Equipamentos Gerais

Como principais conclusões a reter do estudo de caracterização são de referir os seguintes aspetos e respetivas propostas:

- Ausência de postos de autoridade policial (GNR) em 2 Freguesias, o que impede o policiamento de proximidade, situação que poderia ser alterada pela reativação do antigo posto da Costa Nova e a instalação de um outro no limite das Freguesias da Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo,
- Necessidade de equipamentos de apoio à terceira idade, devido à reduzida oferta de equipamentos,
- Necessidade de equipamentos com valências de creche, devido à reduzida oferta de equipamentos em função da procura,
- Reduzida área de espaços verdes públicos na Freguesia da Gafanha do Carmo, devendo ser previstos novos espaços,

O padrão locativo dos equipamentos de utilização coletiva evidencia algumas áreas centrais, onde se verifica uma maior concentração de equipamentos coletivos, que correspondem as áreas urbanas mais densas de Ílhavo e Gafanha da Nazaré.

Na concretização das redes de equipamentos adequadas à realidade concelhia, importa, ainda, definir áreas preferenciais para a localização de equipamentos coletivos, aspeto que assume maior relevância num território densamente povoado, como o de Ílhavo, onde existem poucos espaços desocupados e, por consequência, disponíveis para infraestruturas deste tipo.

Carta Educativa

A elaboração da Carta Educativa do Município de Ílhavo foi realizada pela Câmara Municipal de Ílhavo em parceria com a Fundação Manuel Leão.

A homologação da Carta Educativa do Município de Ílhavo, em outubro de 2007, tem permitido a gestão do parque escolar. Melhorando qualitativamente a oferta educativa no Município de Ílhavo, materializando-se na construção de cinco Centros Escolares (Escola do 1º Ciclo com Pré-escolar e ATL integrado), sendo que três resultaram da substituição de equipamentos já existentes mas sem qualidade (Légua, Vale de Ílhavo e Coutada), um resultou de construção de novo equipamento, noutra local, substituindo um já existente (Nossa Senhora do Pranto), e um totalmente novo (Santa Maria Manuela).

Ao nível das intervenções no Parque Escolar informamos que se encontram concluídos os projetos para transformação da Escola da Gafanha de Aquém e da Escola da Marinha Velha em Centros Escolares, aguardando-se por financiamento comunitário para a abertura de concurso de obras.

De igual modo, encontram-se devidamente finalizados os vários projetos de requalificação genérica dos espaços exteriores de todos os estabelecimentos de educação e ensino definidos na Carta Educativa, aguardando-se, igualmente, financiamento para a concretização das obras.

Nesse sentido, e até ao final do presente ano letivo 2012/2013, a Câmara Municipal de Ílhavo concluirá a monitorização da Carta Educativa do Município de Ílhavo, em íntima ligação com o Conselho Municipal de Educação e os demais Parceiros Educativos do Município.

Carta Desportiva

O presente estudo de caracterização permite chegar a algumas conclusões e apresentar propostas para a manutenção e melhoria das instalações desportivas, assim como a sua rentabilização. O principal objetivo traduz-se na necessidade de aumento dos hábitos regulares da prática de atividade física e desportiva adotando um estilo de vida saudável para a população do Município de Ílhavo.

As propostas são programadas de modo a possibilitar a serem implementadas/realizadas a curto, médio ou longo prazo. Sendo elas:

a) Instalações Desportivas de Base Recreativas:

- Requalificação dos Circuitos de Manutenção e Parques Bioativos, para que continuem a proporcionar a prática desportiva nas condições ideais e com toda a informação necessária para a correta execução dos exercícios;
- Inclusão de Pistas de Saúde e Bem-Estar nos Trilhos e Ciclovias do Município com intuito de beneficiar a população em geral, na prevenção e vigilância da sua própria saúde;
- Aumento do número de Ciclovias, integrando-as e ligando-as com as já existentes, de modo a abranger progressivamente todas as vias e acessibilidades do Município;

b) Instalações Desportivas de Base Formativa:

- Construção de mais Polidesportivos Descobertos para combater o défice de 0,12m²/habitante.
- Ao nível dos Grandes Campos de Jogos, S. Salvador e a Gafanha da Nazaré apresentam um défice de 0,39m²/habitante e de 1,01m²/habitante respetivamente, havendo necessidade de construir mais instalações deste tipo.
- No que respeita às áreas para superfícies de planos de água em piscinas cobertas e ao ar livre, verifica-se um défice relativamente ao valor de referência. Este défice pode ser colmatado com a construção de uma piscina ao ar livre;
- Verifica-se uma cota global de 3,42m²/habitante ficando a 0,58m² do valor de referência de 4m² de superfície desportiva útil por habitante (valor europeu de referência). O Município apresenta 57,49% de áreas a reservar para atividades ao ar livre em terrenos de jogos e atletismo, estando abaixo do valor referência. Como podemos verificar, é necessário reservar uma superfície territorial suficiente para construir 57857,53m² de área útil de campos de jogos e atletismo.

c) Instalações Desportivas Especializadas ou Monodisciplinares:

- O Município apresenta um número adequado de instalações especializadas ou monodisciplinares, potenciando a prática de um leque alargado de atividades e eventos com uma especificidade bastante própria, tais como, skate ou BMX.

d) Espaços Naturais de Recreio e Desporto:

- Consideramos que os Espaços Naturais do Município estão adequados à prática das diversas modalidades indicadas no Quadro 30, salientando no entanto que poderão ser efetuadas obras de recuperação da Ria no sentido de melhorar as condições para a prática de atividades aquáticas em termos de navegabilidade e de locais de atracagem;
- Tendo em consideração a demografia do Município e as condições naturais para a prática de modalidades náuticas, propomos a criação de um Centro com características especiais para o espetáculo desportivo e atividades náuticas de forma a potenciar e promover as atividades e programas do Fórum Náutico já existentes no Município, bem como, dos clubes e associações ligados a esta temática;

- Criação e implementação de programas conjuntos e em parceria com diversas entidades, de forma a potenciar as condições naturais do Município, como por exemplo, o Ílhavo Inspira;
- Continuar a desenvolver os programas municipais, tais como, Desporto para Todos e Fórum Náutico que tal como descritos na página 35, funcionam em parceria com diversas entidades/associações do Município, consoante a área de intervenção e que juntos pretendem promover o Município e rentabilizar os espaços naturais que o mesmo consagra.

e) Associativismo:

- O Município de Ílhavo apresenta um número e diversidade de **associações e clubes** que promovem a prática desportiva proporcional à densidade populacional, podendo concluir-se que estes contribuem de forma ativa para o aumento e manutenção de hábitos de vida saudáveis;
- Propomos a criação e implementação de um mecanismo de interação e esforço conjunto entre as várias associações e clubes de forma a aperfeiçoar o trabalho realizado até à data e incrementar novas oportunidades a nível desportivo. As entidades poderão unir esforços para abranger um número mais significativo de praticantes e realizar evento de uma maior dimensão, combatendo a dispersão dos praticantes da mesma modalidade pelas diferentes associações;
- Propomos a concretização de um **plano de formação** por parte da CMI que promova a formação especializada dos agentes/técnicos das associações/clubes em determinadas áreas que poderão posteriormente proporcionar aos praticantes uma aquisição de conhecimentos e competências mais aprofundada.

f) Hábitos Desportivos:

- Quanto aos Hábitos Desportivos da população do Município de Ílhavo, concluímos que 27,49% da população pratica atividade física de forma regular ou pontual, havendo um equilíbrio entre os praticantes do género feminino e masculino. Este valor supera o valor referenciado por Salomé Marivoet⁹ de 23% no trabalho realizado pelo Centro de Estudos e Formação Desportiva. Concluimos que o índice de população ativa do Município é superior ao apresentado a nível nacional;
- Ao analisarmos as modalidades mais praticadas na página 39, concluímos que o Futebol e o

Basquetebol são as modalidades mais praticadas no Município, com 26,55% e 19,66% respetivamente. Destaca-se ainda, a prática das modalidades de Surf/Bodyboard, com 16,09% e da Vela com 8,67%, devido às excelentes condições naturais existentes no Município para a sua prática.

g) Condição Física das Pessoas:

- Tendo em consideração os hábitos desportivos e as condições do Município para a prática de atividade física, temos intenção de continuar a aplicação de testes de *fitnessgram* aos alunos do 1º ciclo, iniciar a aplicação de inquéritos à população de modo a extrair uma visão mais concreta dos hábitos desportivos de cada um.
- Neste sentido propomos a criação do Observatório de Monitorização da Atividade Física e do Desporto do Município, com parâmetros quantitativos e qualitativos.
- Criação de um Centro com características especiais para o espetáculo desportivo e atividades náuticas de forma a potenciar e promover as atividades e programas do

Fórum Náutico já existentes no Município, contribuindo assim para a melhoria da condição física das pessoas.

h) Enquadramento Humano:

- Propomos a melhoria da qualificação dos recursos humanos que exercem funções tanto no Município de Ílhavo como alargado a outros interessados através dos planos de formação concretizados pelo Gabinete de Desporto da CMI.

Equipamentos de Solidariedade Social e Segurança Social

Ílhavo é um Município com um vasto leque de equipamentos de utilização coletiva nas áreas sociais, com um trabalho altamente meritório realizado, procurando melhorar o quotidiano da população do Município e, em alguns casos, até de outros e que, em última instância, pretendem um combate profícuo aos fenómenos de pobreza e exclusão social. Estes equipamentos estão dotados de inúmeras respostas sociais e abrangem um vasto leque de utentes, desde crianças, pessoas idosas, portadoras de deficiência, vítimas de violência doméstica ou em risco, indivíduos/famílias com baixos recursos, entre outros grupos.

No quadro abaixo, apresenta-se um inventário quantitativo dos equipamentos existentes por cada uma das Respostas Sociais, bem como a capacidade total e o total de utentes.

TABELA 1 CAPACIDADE E UTENTES DAS RESPOSTAS SOCIAIS

Resposta Social	Equipamentos de Utilização Coletiva	Capacidade Total	Total de Utentes
Creche	8	321	329
Centro de Atividades de Tempos Livres	1	30	30
Lar de Idosos e Residência	5	224	224
Centro de Dia	3	60	48
Serviço de Apoio Domiciliário	3	150	144
Lar de Infância e Juventude	1	30	30
Centro de Atividades Ocupacionais	2	120	114
Lar Residencial	1	32	32
Serviço de Apoio Domiciliário (Deficiência)	1	25	41
Apoio Domiciliário Integrado	1	10	10
Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)	1	39	0
Atendimento/Acompanhamento Social	1	336	336
Centro Comunitário	1	652	671

FONTE: Instituto da Segurança Social, IP, Carta Social, 2012

Através do quadro abaixo, conseguimos perceber a evolução do número de candidatos/as, ou seja indivíduos em lista de espera em cada uma das Respostas Sociais existentes ao nível do Município de Ílhavo. Salvaguardamos que estes dados

quantitativos são o resultado do cruzamento das listas nominais de clientes e candidatos de todas as Instituições a operar no Município.

Assim:

TABELA 2 NÚMERO DE CANDIDATOS POR RESPOSTA SOCIAL

Resposta Social	N.º de Utentes em Espera				
	2008	2009	2010	2011	2012
Creche	153	99	78	36	24
Pré-Escolar	19	1	1	0	3
ATL	0	0	0	0	3
Serviço de Apoio Domiciliário	12	36	38	50	30
Centro de Dia	1	0	16	12	17
Lar de Idosos	85	103	138	102	141
Lar Residencial	19	22	28	30	34
CAO	13	40	39	39	56

FONTE: Rede Social de Ílhavo

10. Saúde

No capítulo da Saúde serão de elencar como um dos principais constrangimentos ao nível do Município de Ílhavo a existência de unidades funcionais que se encontram por formalizar.

Outro dos constrangimentos nesta área concreta reporta-se à existência de uma infraestrutura física localizada na Praia da Barra com capacidade para albergar uma extensão de saúde, não tendo, até à presente data, sido desbloqueados por parte do Ministério da Saúde os recursos necessários ao seu normal funcionamento.

Relativamente à USF Beira Ria e quanto à aprovação da candidatura foi emitido parecer técnico da ERA Centro que referia “as instalações da Extensão da Costa Nova apresentam mau dimensionamento, faltando condições de higiene e de segurança, verificando-se uma degradação do edifício e escassos recursos materiais. Esta unidade de saúde precisa de mais um gabinete e obras de requalificação – obras sem as quais a USF não tem condições de iniciar a sua atividade”. Assim, foi decidido nessa data proceder a uma aprovação condicionada e provisória por existir informação da Administração Central de que em breve seria construído um novo edifício, facto que até à data não ocorreu.

Uma das grandes potencialidades existentes no Município diz respeito à existência de uma Unidade de Cuidados Continuados resultante da parceria estabelecida entre os Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social e da Saúde que possibilitou as dinâmicas de criação e fomento de respostas multissetoriais, com o objetivo de promover a continuidade da prestação de cuidados de Saúde e Apoio Social a todo o cidadão que apresente dependência, com compromisso do seu estado de saúde, ou em situação de doença terminal.

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, com o apoio da Câmara Municipal e a Administração Central, recuperou o antigo hospital, para este efeito.

A parceria estabelecida A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados¹, constitui-se como o modelo organizativo e funcional para o desenvolvimento da estratégia enunciada. Representa um processo reformador desenvolvido por dois setores com responsabilidades de intervenção no melhor interesse do cidadão: o

Centro de Saúde	Unidades Funcionais	Extensões	Situação Atual	
			Formalizada	Por formalizar
Centro de Saúde de Ílhavo	USF Beira Ria	Gafanha da Nazaré e Costa Nova	<input type="checkbox"/>	
	USF Atlântico Norte	Gafanha da Nazaré		<input type="checkbox"/>
	UCSP Ílhavo I	S. Salvador, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação	<input type="checkbox"/>	
	UCSP Ílhavo II	S. Salvador	<input type="checkbox"/>	
	UCC			<input type="checkbox"/>

Serviço Nacional de Saúde (SNS) e o Sistema de Segurança Social.

TABELA 3

FONTE: ACeS Baivo Vouga II, Plano de Desempenho de 2011

Tendo por referência a missão da RNCCI – prestar os cuidados adequados, de saúde e apoio social, a todas as pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência – destacam-se os seguintes objetivos:

- A melhoria das condições de vida e bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- A manutenção das pessoas com perda de funcionalidade ou em risco de a perder, no domicílio, sempre que possam ser garantidos os cuidados terapêuticos e o apoio social necessários à provisão e manutenção de conforto e qualidade de vida;
- O apoio, o acompanhamento e o internamento tecnicamente adequados à respetiva situação;
- A melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- O apoio aos familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados;

A articulação e coordenação em rede dos cuidados em diferentes serviços, setores e níveis de diferenciação;

- A prevenção de lacunas em serviços e equipamentos, pela progressiva cobertura nacional, das necessidades das pessoas em situação de dependência em matéria de cuidados continuados integrados.

No que se reporta à Unidade de Cuidados Integrados de Ílhavo, o protocolo com o Ministério da Saúde ocorreu no dia 13 novembro 2010, tendo a citada entrado em funções no dia 15 novembro de 2010, com um total de 26 camas na Unidade de média duração e 29 camas na Unidade de longa duração.

¹ Também denominada de RNCCI ou Rede foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 06/06.

11. Infraestruturas e Transportes

A quantidade e qualidade das infraestruturas interferem na competitividade e atratividade de uma região. O planeamento das infraestruturas é imprescindível para alcançar níveis de qualidade que permitam um desenvolvimento territorial competitivo no município.

Para além das redes de infraestruturas também foi analisado o sistema de transportes que, a par com a rede viária.

REDE VIÁRIA:

O município de Ílhavo dispõe de uma localização privilegiada, situado no cordão litoral, entre os municípios de Aveiro e de Vagos, onde se tem apostado fortemente na melhoria e no desenvolvimento das acessibilidades, de modo a tirar partido das potencialidades desta região.

A A1 e a IP5/A25 promovem e facilitam o desenvolvimento de todos os agentes económicos, incluindo o setor turístico. A A25 é o eixo de ligação rodoviária à Grande Estrada de Tráfego Internacional E80 permitindo, a Sul, a acessibilidade a Lisboa, passando por Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. Na direção Oeste-Este, proporciona a acessibilidade à fronteira de Vilar Formoso e Espanha.

A extensão da rede municipal classificada, de acordo com a lei vigente, e não classificada, considerando, nesta abordagem, alguns dos caminhos municipais que estão classificados e que constituem as vias de interesse secundário que asseguram as ligações entre as redes nacional e municipal dos aglomerados urbanos, que não são diretamente servidos por elas.

As vias de comunicação rodoviária devem ser mantidas, tanto quanto possível, no seu estado inicial de modo a preservar o valor do investimento e a assegurar níveis estáveis de segurança e de conforto. Neste contexto, será aconselhável ter em consideração as ações de conservação de modo a minimizarem-se os custos e os efeitos negativos que possam ter influência no escoamento do tráfego.

Para o planeamento do sistema de ligações a prever avaliar-se-á o tipo e a quantidade de tráfego que as irá utilizar, uma vez que a nova estrada terá de funcionar de acordo com determinados parâmetros de circulação que, normalmente, se baseiam em dados estatísticos de fatores, como sejam, por exemplo, o tráfego, a evolução do parque automóvel, da população e do grau de motorização.

A perspetiva de evolução, no domínio das infraestruturas rodoviárias, no sentido da melhoria e resolução dos atuais problemas de tráfego e de circulação, assentará na execução, escalonada no tempo e no espaço, das vias previstas no PRN 2000, na continuidade da execução das propostas do PDM e conseqüente hierarquização de toda a rede rodoviária municipal conducente ao estabelecimento de uma correta política de ordenamento do território, que contribua decisivamente para o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, como forma de completar e complementar a Rede Municipal Estruturante propõe-se o desenvolvimento das seguintes vias municipais:

- . Conclusão da Via Circular a Ílhavo;
- . A Via de Acesso Local da Ligação da A17 à Zona Industrial das Ervasas.

- . Via de Ligação entre a Circular de Ílhavo a norte e a Ex-EN109 (Coutada e Medela).
- . Via de Acesso ao Pólo de Ciência e Inovação
- . A Via de Acesso Local da Ligação da Zona Norte da Gafanha da Nazaré á via de Cintura Portuária do Porto de Aveiro.
- . A Via de Acesso da Ligação da Zona Poente da Gafanha da Nazaré á via de Cintura Portuária do Porto de Aveiro junto do Porto de Pesca Costeira bem como à A25 junto do Nó da Gafanha da Encarnação.
- . Requalificação da Estrada Florestal EF1.

O ramal ferroviário tem o seu início na Plataforma Multimodal de Cacia no Concelho de Aveiro, onde se efetua o contato com a rede nacional através da Linha do Norte, desenvolvendo-se então paralelamente à A25 no Concelho de Aveiro e paralelamente à Av. dos Bacalhoiros na Gafanha da Nazaré já no Concelho de Ílhavo, terminando num feixe de linhas que definem o Terminal Ferroviário de apoio ao porto comercial junto do Terminal Marítimo Norte Multiusos.

Tendo em conta a morfologia e orografia do Concelho de Ílhavo, com reduzidas declividades, este apresenta condições ideais para a utilização generalizada de velocípedes. A melhoria das condições de segurança entre o trânsito motorizado e os velocípedes será de adotar sempre que possível a segregação espacial dos dois tipos de trânsito através da construção de vias paralelas ou através de corredores conjuntos devidamente marcados e assinalados nos pavimentos. Em muitas dessas vias clicáveis, além da função da garantia da segurança também se consegue tirar partido do seu aspeto lúdico e de lazer dado os seus traçados atravessarem zonas de interesse paisagístico e ambiental.

As características paisagísticas da zona lagunar da Ria de Aveiro associadas às condicionantes físicas do seu território são propícias à existência de algumas linhas de transporte fluvial. Assim, para que tal seja possível será necessário assegurar boas condições de navegação nos diversos canais, bem como a existência de estruturas de apoio terrestre nomeadamente pontes/cais de atracação para os diversos tipos de embarcações utilizados.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Assegurar a qualidade da água para consumo humano constitui um objetivo primordial nas sociedades atuais, ponderada a sua importância para a saúde e a necessidade de salvaguardar e promover a sua utilização racional e sustentada.

Salienta-se contudo que dos cerca de 150 a 200 litros de água que, em média, cada cidadão consome por dia nas suas atividades quotidianas (valor que se designa por capitação) apenas cerca de 2.0 litros/hab.dia são, efetivamente, usados no consumo direto. No entanto, quer o tratamento da água distribuída, quer o controlo da sua qualidade são desenvolvidos e implementos para garantir a salubridade e a potabilidade da água de abastecimento usada no consumo direto em conformidade com os textos regulamentares vigentes.

ÁGUAS RESIDUAIS

Tendo em vista o tratamento de águas residuais, iniciou-se na década de 90 um aumento de investimentos nesta área, dadas as carências identificadas neste setor em

Ílhavo. Assim, definiram-se vários sistemas de drenagem na área territorial do Município, tendo em vista a recolha e o tratamento dos seus efluentes. As redes de recolha foram definidas, tendo em consideração a localização das Estações de Tratamento respetivas, para cada um dos sistemas de drenagem.

A evolução das obras de ampliação baseia-se no critério de dar prioridade às zonas mais urbanas onde os problemas sanitários são mais frequentes. Posteriormente evoluir-se-á para as zonas rurais.

A taxa de atendimento atual, é de cerca de 73 % em termos populacionais.

A recolha de águas residuais em geral é efetuada através de uma rede de coletores gerais e secundários que ligam as redes prediais ao sistema de tratamento e rejeição final coletivo público. As redes secundárias designam-se vulgarmente por ramais domiciliários.

Dadas as suas características sazonais, as variações dos caudais são bastante acentuados, principalmente durante o período de veraneio, onde a afluência de banhistas aumenta substancialmente os caudais rejeitados, com as repetidas implicações no funcionamento dos diversos órgãos componentes desse Sistema.

DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

A drenagem pluvial encontra-se mais associada a zonas de características urbanas já consolidadas ou em processo de consolidação através dos respetivos perímetros urbanos, bem como em novas zonas de desenvolvimento urbanístico, e em pólos de desenvolvimento económico existentes ou novos, especialmente as Zonas Industriais, onde se preveja um maior grau de impermeabilização dos solos.

Assim os meios recetores de águas pluviais são em geral de natureza salgada a poente e doce a nascente.

O escoamento superficial efetua-se através de valas e valetas superficiais, principalmente nas zonas com características rurais. Este tipo de escoamento é mais predominante na parte nascente Concelho.

O escoamento subterrâneo materializa-se essencialmente através de redes de coletores gravíticos a instalar ao longo dos diversos arruamentos após a recolha superficial das águas pluviais em sarjetas e sumidouros, principalmente em zonas com características urbanas. Este tipo de escoamento é mais predominante na parte urbana da Ílhavo e na parte poente do Concelho, bem como em algumas zonas dos núcleos rurais com maior concentração urbanística.

A combinação destes fatores permite-nos estimar uma previsão de caudais afluentes aos diversos pontos ou secções das redes de drenagem tendo em vista o seu dimensionamento, em condições de controlar os riscos de inundações.

REDE DE GÁS

O abastecimento de gás ao Concelho de Ílhavo, como fonte energética alternativa à energia elétrica e ao petróleo, era efetuada até há alguns anos essencialmente através da distribuição individual ao domicílio de garrafas de gás butano e gás propano, ou através de reservatórios coletivos de gás que serviam algumas zonas habitacionais de maiores dimensões nomeadamente urbanizações e loteamentos, ou a consumidores individuais de maior importância tais como Equipamentos Coletivos.

A introdução de Gás Natural em Portugal insere-se num Projeto Nacional que visa a diversificação de utilização das diversas fontes energéticas.

O Decreto-Lei no 262/89, de 17 de Agosto, estabelece a obrigatoriedade de apresentação de projetos para utilização do Gás Natural nos diversos Municípios que inclui o de Ílhavo, tendo resultado daí a construção das redes de distribuição de gás através da empresa regional concessionária. Essa construção das redes de gás no Município tem sido evolutiva de acordo o Plano de Investimentos da Entidade Gestora. No entanto nas zonas que ainda não servidas por rede de gás natural será mantido o abastecimento tradicional de gás butano e propano, segundo os esquemas existentes ou a desenvolver, mas sempre numa perspetiva futura da sua integração na rede de distribuição de gás ao município.

INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E ENERGIA

As redes existentes no Município, ao nível da média tensão, são essencialmente estabelecidas por linhas aéreas constituídas por condutores nus, suspensos em postes por intermédio de peças isoladoras, Nas zonas urbanas são estabelecidas por redes subterrâneas.

O Município de Ílhavo encontra-se totalmente eletrificado, sendo as redes elétricas de estrutura puramente radial, ao nível da distribuição em baixa tensão, havendo estruturas em anel na média tensão, principalmente nas redes subterrâneas.

As redes radiais permitem o seu alargamento à medida das solicitações, só possível pelo carácter evolutivo das mesmas.

O crescimento socioeconómico e a melhoria da qualidade de vida são assim possíveis, tendo a energia como um dos fatores de produção. De todas as formas de energia, a mais usada, pela sua fácil utilização e comodidade é a energia elétrica.

A energia elétrica distribuída, terá que ter determinadas características de qualidade e fiabilidade, essencialmente na indústria com disponibilidade contínua (fornecimento interrupto), e para serviços públicos.

Existe uma tendência para que os materiais utilizados respeitem determinadas regras, tendo em vista a sua armazenagem e gestão de stocks, assim a normalização e a pré-fabricação são muito importantes.

Como outras fontes energéticas utilizadas são de realçar as energias renováveis (solar, eólica, biogás, mini-hídricas, etc.), outros resíduos industriais e os resíduos urbanos e agrícolas.

REDES DE TELECOMUNICAÇÕES

As redes de telecomunicações atualmente têm um papel fundamental, no desenvolvimento económico dos Países, na comunicação entre os cidadãos, bem como na segurança de pessoas e bens.

As telecomunicações encontram-se associadas aos desenvolvimentos tecnológicos dos respetivos equipamentos de emissão e de receção, pelo que os seus sistemas estão em constante evolução apresentando períodos de vida por vezes relativamente curtos.

As redes de telecomunicações eram inicialmente efetuadas apenas por cabo, podendo ser aéreas ou enterradas, consoante os aspetos económicos da sua instalação, sendo

as enterradas as mais utilizadas em zonas urbanas apesar de mais onerosas, e as aéreas nas zonas mais rurais mas com um maior impacto visual.

Recentemente as comunicações por ondas hertzianas, face ao seu grande desenvolvimento tecnológico sofreram um grande incremento, prevendo-se no futuro como dominantes no mercado das telecomunicações.

SISTEMA DE TRANSPORTES

O Município de Ílhavo faz parte integrante da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), pelo que o seu território municipal além da sua própria mobilidade interna, é influenciado pelos movimentos de e para os outros Municípios e especialmente dos confinantes em termos de mobilidade e transporte de pessoas e bens, bem como os movimentos de passagem ou de atravessamento.

Nesse sentido para se analisar o impacto desses movimentos de pessoas e bens no conjunto dos Municípios que formam a referida Entidade foi elaborado para esta um Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – PIMTRA. Será com base neste documento que serão tomadas as decisões para o futuro, quer ao nível das condições de mobilidade de pessoas e bens no Sistema de Transporte da Região de Aveiro e dos municípios integrantes, os chamados movimentos internos, bem como os movimentos externos/internos que tem como origem e destino a própria Região, bem como os que só a atravessam através de movimentos externos/externos. O êxito de um modelo de transporte visará uma maior utilização de transportes coletivos numa Região em detrimento do uso generalizado do transporte individual.

12. Sistemas de Riscos Naturais e Tecnológicos

É feita uma análise prévia dos riscos naturais e tecnológicos presentes no Município de Ílhavo. Esta análise tem como objetivo assinalar em planta áreas onde os riscos, naturais ou tecnológicos, representam um constrangimento à ocupação urbana ou às atividades humanas em geral, ou seja, onde estes adquirem relevância para o ordenamento do território à escala municipal.

São elencados e quantificados os riscos tal como assinalados no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC), tanto na sua vertente natural (cheias, inundações, invasões do mar, sismos, incêndios florestais, seca, deslizamentos e desabamentos e fenómenos meteorológicos adversos) como na sua vertente tecnológica (acidentes e incêndios industriais, transporte de mercadorias perigosas, acidentes graves de tráfego, acidentes aéreos e marítimos, colapso de estruturas e incêndios urbanos).

A concentração de indústrias perigosas no Município confere uma maior complexidade à questão dos riscos de acidentes industriais graves. Nesse âmbito, o Município elaborou um plano especial o Plano de Emergência Externo de Ílhavo (PEE Ílhavo), em vigor, subordinado ao Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Ílhavo (PMEPC Ílhavo). O PEE Ílhavo aprofunda a avaliação dos riscos de acidentes industriais grave, e é tido em conta na análise de riscos desta Revisão do PDM.

A articulação entre este os vários planos de proteção civil do Município, PMEPC, PEE E PMDFCI, e o PDM, é assegurada através da identificação de perigos, vulnerabilidades e riscos, com recursos aos mesmos critérios e com base nos mesmos elementos cartográficos.

Além destes, foram também tidos em conta o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Ovar – Marinha Grande e o Plano de Acção 2007-2013 para o Litoral Português, onde se inserem as Praias da Barra e Costa Nova, pertencentes ao Município de Ílhavo.

❖ *Problemas/fragilidades*

1. Riscos naturais

- Cheias / inundações urbanas
- Erosão costeira
- Incêndios florestais
- Fenómenos meteorológicos adversos
- Risco sísmico

2. Riscos tecnológicos

- Acidentes industriais graves
- Transporte de matérias perigosas
- Incêndios urbanos

❖ *Potencialidades*

O Município possui um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, desde 2007, estando atualmente em processo de revisão. Este Plano assume crucial importância para o ordenamento florestal e para a preservação e combate aos incêndios florestais, que tantas vezes colocam em perigo quer o património natural, quer os bens materiais e as vidas dos Municípes, estando devidamente articulado com o PDM, designadamente na matéria de cartografia de risco de incêndio, na implementação das faixas de gestão de combustível (conforme DL 17/2009, Artigo 15º) e no cumprimento do disposto no n.º 3 do Artigo 16º do referido DL (condicionalismos à edificação).

Sublinha-se que há uma aposta na prevenção e preparação dos diversos agentes de proteção civil, organismos e entidades de apoio que pelas suas valências estão afetos às operações de proteção civil no que respeita a acidentes industriais graves que possam suceder no território do Município de Ílhavo onde as indústrias SEVESO estão implantadas e sempre que os efeitos destes possam atingir a envolvente urbana. As medidas preventivas tomadas pelas empresas, assim como as que são referidas no PEE, em articulação com este documento, pressupõem a limitação das consequências desta tipologia de acidente grave ou catástrofe, quer para o homem quer para o meio ambiente.

No que se refere ao risco de acidente industrial ou marítimo com consequências ambientais marítimas salienta-se a articulação das orientações preconizadas pelo PEE com o Plano Mar Limpo (Plano de Emergência para Combate à Poluição das Águas Marinhas, Portos, Estuários e Trechos Navegáveis dos Rios por Hidrocarbonetos e outras Substâncias Perigosas), instrumento de referência nacional para efeitos da mitigação do risco através da regulação das áreas de risco, o qual foi aprovado pela RCM N.º25/93 de 7 de Fevereiro. Por outro lado, é de salientar que a execução da Via de Cintura Portuária e a Ligação Ferroviária ao Porto de Aveiro – Plataforma Multimodal de Cacia – contribuíram para a redução do risco de acidente grave associado ao tráfego rodoviário de transporte de mercadorias, sendo esta uma importante mais-valia para a minimização daqueles fatores de risco.

❖ *Propostas enquadradas na Revisão do PDM*

Em relação à frente marítima do Município de Ílhavo estão contempladas extensas áreas de formação dunar “cordão litoral ocidental” abrangendo também os aglomerados urbanos das Praias da Barra e Costa Nova. Pela sua importância e especificidade a totalidade da frente marítima do município inscreve-se, no âmbito da RCM n.º 142/2000, de 20 de outubro, no POOC de Ovar-Marinha Grande (conforme artigos 54º a 57º), incluindo ainda a proposta das linhas de máxima preia-mar de águas vivas equinociais (LMPAVE) a qual é parte integrante deste processo de Revisão do PDM (ver Relatório de Propostas e Planta de Condicionantes).

A abordagem do PDM no âmbito dos Riscos Tecnológicos existentes no Município de Ílhavo deverá procurar mitigar situações de risco existentes através da requalificação de algumas áreas visando o não agravamento e/ou redução da perigosidade. Nas áreas onde tal não seja possível, a mitigação do risco está dependente da ação informada e coordenada do conjunto dos agentes que integram a Proteção Civil Municipal e da população em geral.

Nos casos em já existe ocupação dentro das zonas de perigosidade, estas são zonas já consolidadas, ou de espaços verdes, onde não está prevista a expansão dessa ocupação e estão já planeadas, no âmbito dos Planos Municipais de Emergência, medidas de prevenção e mitigação do risco associado.

13. Floresta

As Florestas constituem um valioso recurso natural renovável gerador de múltiplos bens e serviços da maior relevância para o ambiente, para a economia e para a qualidade da vida dos cidadãos.

A autarquia tendo vindo a ganhar importância neste setor ao longo dos últimos anos, produzindo alguns instrumentos de intervenção e regulamentação que atuam direta ou indiretamente nos espaços florestais, nomeadamente o PDM, PMDFCI ou o POM. Entre os instrumentos de nível superior que apresentam orientações às florestas, estão o PROF (normas de intervenção e utilização dos espaços florestais, avaliação das potencialidades dos espaços florestais, definição das espécies a privilegiar nas ações de expansão e reconversão do património florestal, entre outras). O Município de Ílhavo é, segundo o PROF, abrangido por três sub-regiões homogéneas: a sub-

região Ria e Foz do Vouga está representada na zona a norte do município, a zona ocidental encontra-se na sub-região Dunas Litorais e Baixo Vouga, e a sub-região Gândaras Norte está representada na restante área do município.

A ocupação do solo rural no Município de Ílhavo está repartida entre espaços florestais (1838 ha) e agrícolas (2091 ha).

A zona com maior ocupação florestal é o eixo central do Município, onde se localiza a Mata Nacional das Dunas da Gafanha e a Colónia Agrícola. As áreas agrícolas concentram-se, maioritariamente, na zona a nascente do rio Boco.

De uma forma geral, podemos constatar que a ocupação agrícola do solo é a mais representativa a nível municipal.

A mancha florestal mais densa e homogénea do Município (Mata Nacional) representa a maior percentagem dos povoamentos florestais no Município de Ílhavo.

A arborização da Mata Nacional das Dunas da Gafanha com pinheiro bravo teve como objetivo principal a proteção do solo, enquanto que a arborização de terrenos privados, quer com pinheiro bravo, quer com eucalipto, teve e tem como objetivo a produção de lenho essencialmente para a indústria da serração e para a indústria de pasta de papel respetivamente.

No município de Ílhavo predomina a pequena propriedade florestal privada, com dimensão média inferior a 1 ha, estrutura representativa da região Norte e Centro do país.

A atividade florestal desenvolvida em áreas dispersas de pequena dimensão gera um rendimento muito baixo, e conseqüentemente, a sua importância económica é relativamente pequena. Este facto conduz a uma ausência de gestão ativa e efetiva. Para além de uma gestão passiva e abstencionista, as intervenções na floresta privada de pequena dimensão têm um carácter esporádico e são caracterizadas quase sempre por um uso incorreto de algumas práticas silvícolas. Nestas áreas, o associativismo poderá ajudar a ultrapassar algumas dificuldades de gestão e de organização, permitindo obter maiores rendimentos.

Enquanto objetivos especialmente relevantes para o espaço florestal do município, identificam-se:

- Melhoria do rendimento dos produtores e utilizadores dos sistemas florestais, contribuindo para o equilíbrio socioeconómico do mundo rural;
- A promoção da utilização social da floresta, salvaguardando os seus aspetos paisagísticos, recreativos, científicos e culturais;
- A proteção das formações florestais de especial importância ecológica, nomeadamente os sistemas dunares, as formações ripícolas das zonas ribeirinhas e as manchas com povoamentos autóctones de interesse;
- O reforço do papel da floresta na regularização dos recursos hídricos, na conservação do solo e da qualidade do ar e no combate a desertificação física e humana.

Feita uma análise swot, onde são identificados os elementos chave do tema da floresta para o município de Ílhavo é possível determinar as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

- **FORÇAS *strenght***
 - Proteção do solo
 - Funções de recreio e interesse paisagístico
 - Proteção da rede hidrográfica
 - Ambiental
 - Conservação dos habitats (flora e fauna)
 - Rentabilidade
- **FRAQUEZAS *weaknesses***
 - Minifúndio
 - Dispersão de propriedade
- **OPORTUNIDADES *oportunities***
 - Associativismo florestal
 - Boas práticas florestais
 - Gestão florestal ativa
 - Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- **AMEAÇAS *threats***
 - Absentismo
 - Más praticas florestais
 - Ausência de gestão ativa
 - Incêndios florestais
 - Baixa rentabilidade.